

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: DESENVOLVER PARA A VIDA

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS AT SCHOOL: DEVELOP FOR LIFE

Arley Regina Lobo¹
Camila Ferraz da Silva²

RESUMO

Este artigo traz uma síntese de pesquisas, que tem como objetivo para uma breve construção diante ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas instituições escolares. Tendo em vista, para uma mudança de pensamento com apoio dos fundamentos filosóficos de Edgar Morin, como também por meio das pesquisas e estudos da Psicóloga e Psicopedagoga Anita Lilian Zuppo Abed (Abed) no qual proporcionaram um vasto conhecimento e colaboração para o estudo abordado. Ressalta o compromisso da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para consolidar a obrigatoriedade das competências socioemocionais a partir de 2020 nos currículos escolares do país. Contudo, oferece para o professor-mediador, no conjunto escola/ família/ sociedade, a relação do ensino-aprendizagem no processo das habilidades socioemocionais em busca da totalidade do educando.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Escola. Pós-modernidade. Mediação da aprendizagem.

ABSTRACT

This article provides a synthesis of research, which aims to briefly build on the development of socio-emotional skills in school institutions. With a view to a change of thinking supported by the philosophical foundations of Edgar Morin, as well as through the research and studies of the Psychologist and Psychopedagogue Anita Lilian Zuppo Abed (Abed) which provided a vast knowledge and collaboration for the study addressed. It emphasizes the commitment of the BNCC (Common National Curriculum Base) to consolidate the obligation of socio-emotional skills from 2020 onwards in the country's school curricula. However, it offers to the teacher-mediator, in the whole school/family/society, the teaching-learning relationship in the process of socio-emotional skills in search of the totality of the student.

Keywords: Socio-emotional skills. School. Post-modernity. Mediation of learning.

¹ Doutoranda em Educação na Ivy Enber Christian University.

² Pedagoga e especialista em psicopedagogia, pela Unidrumond.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo proporciona uma síntese de estudos e pesquisas, acerca do resgate a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como intencionalidade nas práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

Em tempos de constantes transformações, é preciso que as instituições estejam engajadas com o novo educando e à nova realidade em que está inserida. A partir de então, ministrar não só a manutenção de conhecimentos acumulados, mas também o desenvolvimento de seres pensantes, criativos, construtores de conhecimento, que saibam se relacionar consigo mesmos e com os outros, comprometidos na construção de um mundo melhor e mais humanista.

Entende-se que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, na compreensão das inter-relações no desenvolvimento das habilidades socioemocionais no processo de ensino e de aprendizagem, que favorecem o progresso do desempenho escolar e conseqüentemente o futuro dos estudantes permitindo a construção de caminhos, aprimoramento e consolidação.

No decorrer do embasamento da pesquisa, partimos na reflexão de tudo que aprendemos na escola, o que resta em nossa memória? Quais são as lembranças do tempo de estudante? O que fez sentido para a vida? Provavelmente, a maior parte das lembranças são ligadas as emoções vividas, as trocas de saberes, as amizades, as paixões, os momentos de prazer ou de medo. Lembranças de incentivos e superações, de fracasso e perdas, de tudo que tocou a alma e contribuiu para formar os seres que somos.

As contribuições teóricas dos principais autores para o paradigma da Pós-modernidade é apresentado e discutido, com base nas ideias de Edgar Morin, através das pesquisas e estudos da Psicóloga e Psicopedagoga Anita Lilian Zuppo Abed (Abed) no qual proporcionaram um vasto conhecimento e colaboração para o estudo abordado. Tendo em vista, o compromisso da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a obrigatoriedade das competências socioemocionais a partir de 2020 nos currículos escolares do país.

Portanto, essa pesquisa busca a construção de teorias e práticas transformadoras, que não privilegiam apenas a cognição de conteúdos, mas que instigam um novo olhar de ensino com sensibilidade ao educando e a importância do desenvolvimento dos

aspectos socioemocionais, como caminhos para a aprendizagem, qualidade escolar e principalmente qualidade de vida.

2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

O presente capítulo tem como o objetivo uma breve contextualização do momento histórico do ponto de vista modernidade e pós- modernidade, para a compreensão do paradigma da origem da escola nos séculos passados e os novos referenciais que inspiram a construção da Educação do Terceiro Milênio.

Antes os conhecimentos eram considerados e transmitidos nas diferentes disciplinas do currículo escolar como o professor centralizador do saber, onde o aluno era somente o ouvinte e pouco desprovido de conhecimento. Nessa visão de estrutura pedagógica, não se dava importância para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, sem ao menos consideradas como conteúdos a serem contemplados pela escola.

Mas será que nos tempos atuais essa visão foi desconstruída? Vivemos numa constante transformação de sociedade, de desenvolvimentos dos meios de comunicação e transporte, que faz refletir e repensar sobre as instituições sociais e como parte principal a escola. Porém, essa visão de constante mudança e alterações paradigmáticas para novos fundamentos teóricos nem sempre se aproxima no entorno escolar, a maioria das instituições de ensino estão focadas a elaboração cognitiva e conteudista, preparando o aluno para o vestibular e o Enem, sendo que a aprendizagem é um movimento espiral. Pensando nesse contexto, será que o educando está preparado para a vida? Para essa questão, apresento uma reflexão de Morin:

Daí decorre a necessidade vital de se introduzir o conhecimento do conhecimento, desde as primeiras séries escolares até a universidade, inclusive. Por isso, ensinar a viver não é apenas ensinar a ler, escrever, calcular, nem apenas ensinar os conhecimentos básicos úteis da História, da Geografia, das Ciências Sociais, das Ciências Naturais. Ensinar não é se concentrar nos saberes quantitativos, nem privilegiar as formações profissionais especializadas, é introduzir uma cultura de base que implica o conhecimento do conhecimento (Morin, 2015, p. 18).

Esse pensamento não quer dizer que devemos esquecer os conteúdos que integram as grades curriculares, que também são importantes, mas religar os saberes com os demais aspectos do humano, reintegrando-o em suas múltiplas características.

Integrar é "tornar inteiro, completar", é re-unir (unir de novo) o que na realidade nunca foi separado, foi apenas pensado em separado. Tornar inteiro é resgatar a unicidade, recompor as células, restituir o ser (ABED, 1996, p. 6).

Quando é pensado em reinserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica, é considerar a sua integralidade, é reunir no que faz parte da sua pluralidade das experiências sensoriais que estrutura e que conecta a comunidade escolar, partindo que todos têm emoções e estabelecem vínculos tanto com o conhecimento tanto com as pessoas, uma troca constante entre alunos, professores, diretores, coordenadores, merendeiros, familiares e todos os colaboradores que fazem parte desse processo ensino/aprendizagem. Para uma melhor compreensão das principais características que apontam o pensamento moderno, segundo a autora (ABED, 2014, p. 24) “cujas limitações estamos lutando por ultrapassar – e as ampliações advindas do paradigma da Pós-modernidade – que estamos batalhando por conquistar”.

Abaixo, um exemplo da esquematização dessas características em que a ABED apresenta:

MODERNIDADE	PÓS-MODERNIDADE
Cultura da cisão, da fragmentação,	Cultura do “diferenciar e integrar”.
Busca pelo saber absoluto, pela certeza, pela ótica da “verdade única”: “certo” ou “errado”.	Flexibilização, múltiplas dimensões do saber, articulação entre diferentes perspectivas.
Supremacia apenas da razão, da inteligência lógica.	Valorização e desenvolvimento das múltiplas inteligências do ser humano, inclusive a lógica.
Ênfase apenas nas habilidades cognitivas e nos conteúdos programáticos.	Foco não só nos conteúdos e habilidades cognitivas, mas também na construção de novos saberes e no desenvolvimento socioemocionais.
Supremacia do pensamento ocidental.	Convivência pacífica e respeito mútuo entre as diferentes culturas.
Autoritarismo, poder do saber absoluto.	Democracia do saber.
Busca da hegemonia (“o certo”).	Aproveitamento da diversidade humana.
Domínio.	Troca.
Educação para a intelectualidade.	Educação para a intelectualidade e o amor.

Fonte: Anita Lilian Zuppo Abed (Abed). Disponível em: <<http://www.habilidadeassocioemocionais.produto.ABD.pdf>> Acesso em 30. 11. 2020.

3. DE OLHO NA BNCC

O que é a BNCC? Segundo o registro, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do

estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

Como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve ser usada para orientar os currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas do Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Segundo o documento, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e humanista. Conforme a BNCC, a educação socioemocional é obrigatória em todas as escolas, a partir do ano letivo de 2020 os currículos de toda a educação básica precisam prever as competências e habilidades descritas no documento da BNCC.

Nesse sentido, a BNCC declara em seus documentos o compromisso com a Educação Integral:

Reconhece assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e não a linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, ao adolescente, do jovem e do adulto- considerando-os- como sujeitos de aprendizagem- e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p.14).

Portanto, foram estabelecidas pela BNCC as 10 competências, no qual são integradas as habilidades socioemocionais:

I. Entendendo e Explicando a Realidade:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

II. Curiosidade Intelectual e Pensamento Crítico:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

III. Compreensão e Respeito às Diferenças:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também, para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

IV. Comunicação e Compartilhamento:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica. Para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

V. Tecnologia e Informação:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares). Para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

VI. Exercícios da Cidadania e Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências. Para entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VII. Exercício da Argumentação:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. **Para** formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VIII. Autoconhecimento e Autocuidado:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional. Para compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

IX. Exercício da Empatia e da Cooperação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

X. Responsabilidade e cidadania:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. Para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: DESENVOLVER PARA A VIDA

Quando se fala sobre as habilidades socioemocionais, logo surgem os questionamentos: O que são? São as emoções? Como contemplar no currículo escolar? É necessário para um ensino de qualidade? Quais são os recursos necessários? Enfim, entre outras perguntas que questionam o trabalho de reinserir as habilidades socioemocionais como intencionalidade nos currículos escolares. Apesar de que alguns teóricos mostravam em seus estudos essa visão de construir uma escola com o

pensamento no desenvolvimento integral do ser humano, nas inter-relações (emoção, cognição e socialização), porém nos tempos atuais é considerado como algo inovador, aos poucos sendo contemplado no real da prática educativa.

Pensar em escola é compreender que vai mais além da transmissão de conhecimento, mas possibilitar e reforçar as múltiplas habilidades dos alunos, para a capacidade da construção de vida produtiva e de qualidade numa sociedade com ativas mudanças. E pensar no futuro dos nossos alunos, é imprescindível o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como de exemplo algumas delas: a motivação, a perseverança, a capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante a situações complexas. Como também, inserir na sua amplitude as habilidades socioemocionais com os professores, os gestores, os familiares e todos os envolvidos.

Afinal, como organizar as habilidades socioemocionais? Em busca de pesquisa encontra-se algumas delimitações, focando uma ou entre duas habilidades, sendo que as características da personalidade humana é extensa.

No entanto, a presente pesquisa de ABED, mostra uma análise que organiza as habilidades socioemocionais em cinco grandes domínios, Identificados como “Big 5”:

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados as pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS & PRIMI, 2014, apud ABED, 2014: 114).

E na sua pesquisa, orienta os cinco domínios propostos nos "Big 5" são:

➤ **Openness (Abertura a experiências)**

Estar disposto e interessado pelas experiências: curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender, entre outros.

➤ **Conscientiousness (Conscienciosidade)**

Ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem: perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade, entre outros.

➤ **Extraversion(Extroversão)**

Orientar os interesses e energia para o mundo exterior: autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo, entre outros.

➤ **Agreeableness(Amabilidade- Cooperatividade)**

Atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa: tolerância, simpatia, altruísmo,entre outros.

➤ **Neuroticism (Estabilidade emocional)**

Demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais: autocontrole, calma, serenidade, entre outros.

ABED ressalta o fato das iniciais em inglês das cinco categorias dos "Big 5" formarem a palavra "*OCEAN*". Em sua pesquisa, menciona que o oceano é uma metáfora maravilhosa para as habilidades socioemocionais: imensidão, profundidade, mistério, às vezes uma onda reconfortante e calma, às vezes um maremoto devastador.

Para desenvolver as habilidades sociemocionais, é preciso reconstruir o espaço escolar, desconstruir o “velho” e inserir novo, ou seja, transformar o pensamento pedagógico com a visão na sociedade contemporânea onde o aluno está inserido e elaborar propostas inovadoras que fazem sentido para a vida. Segundo Morin ((2015, p. 120) “Acredito que, para ser portadora de uma verdadeira mudança de paradigma, a reforma deve ser pensada não apenas no nível da universidade, mas toda a educação básica”.

Nessa mudança, o professor tem que ser visto como mediador, no qual a ação proporcionará situações de aprendizagem significativas, onde o aluno seja um sujeito ativo na construção dos conhecimentos para desenvolver as múltiplas potencialidades. O professor- mediador buscará recursos diferenciados para provocar a reciprocidade e atingir a diversidade de todos, em seus diferentes estilos cognitivo-afetivos, onde se aproxima cada vez mais as habilidades socioemocionais na aplicação dos sentimentos, promovendo a integração do ser humano nos pontos dos sentidos mais facilitadores para aprendizagem, como a estimulação dos pontos mais frágeis no sentido de pessoas mais inteiras, mais equilibradas, mais integradas internamente.

Sugestões para atingir essa proposta são diversas, mas pesando entre essas possibilidades, num recurso simples e de fácil acesso encontra-se o jogo, que inclui

vários aspectos que promovem o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional entre outras. Em diferentes estudos são mostrados a eficácia dessa ferramenta. "Quando o jogo é utilizado, pelo professor, com clareza dos objetivos e ações intencionalmente planejadas, seu poder na relação pedagógica cresce exponencialmente" (ABED, 2014, p. 92).

No contexto do jogo com as regras, contribui para os processos internos e externos intensos, quando vivenciamos se manifestam e determinam a forma como jogamos. Com isso, oferece suporte na mediação do professor no funcionamento da ação de cada aluno, ajudando a se conhecer, compreender como se posicionar em relação ao jogo, ao outro e à vida.

A dor de perder, a excitação da vitória; o desejo de "arrasar o adversário", o medo de ser destruído por ele; as angústias, as dúvidas, as frustrações, os conflitos... tudo é vivido no jogo e através do jogo de forma muito séria! E ao mesmo tempo a "folga" garante a segurança de se poder passar por todas as vivências de confronto de forma amplamente aceita: faz parte do jogo! Acerto e erro, ganhar e perder, sentir coisas, competir: jogar é tudo isso (ABED, 1996, p.21).

Há diversos jogos que potencializam o desenvolvimento das múltiplas habilidades para construir diversos conhecimentos, basta analisar o que contempla as necessidades desenvolvimentais dos alunos e suas intencionalidades. Em pesquisa, mostra que se uma sala de aula esteja muito agitada, é interessante propor jogo que exige muita concentração, como por exemplo: o pega-varetas, ou se a intenção é desenvolver a habilidade cooperativa, uma sugestão é a "ponte da colaboração" onde cada aluno colocará a sua folha no chão, para no final formar uma ponte, mas antes disso pode introduzir algumas regrinhas demarcando o espaço (do começo ao fim) o limitando, para aguçar o envolvimento da colaboração entre todos.

O jogo além de ser uma ferramenta lúdica, simula situações do contexto real, evidencia as habilidades cognitivas que estão interligadas as habilidades socioemocionais, são duas faces de uma mesma realidade: das relações que estabelecemos com o outro, com o conhecimento, com o meio, e conosco mesmos.

Atualmente, encontram-se alguns projetos que estão engajados a ter um olhar diferencial para o ser humano, com a importância para desenvolver as habilidades socioemocionais, sendo notória uma melhoria nas práticas educacionais e na vida, entre eles a Mind Lab e o LIV (Laboratório Inteligência de Vida):

- **Mind Lab:**

A Mind Lab tem como objetivo o desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras para o aprimoramento de habilidades e competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Com a proposta de trabalhar o desenvolvimento humano para uma vida mais harmônica e feliz, suas metodologias e aplicações ampliam os potenciais de aprendizagem de crianças e adolescentes, com a utilização de jogos de raciocínio que provocam a vivência de situações do cotidiano.

- **LIV:**

O LIV (Laboratório Inteligência de Vida) é um programa de Educação Socioemocional que ajuda estudantes a conhecerem seus sentimentos e a desenvolverem habilidades para a vida. No LIV o aluno desenvolve o seu pensamento crítico, entende que com a ajuda de outros é possível ir mais longe e que errar faz parte do processo, com materiais diversos, entre jogos e livro de história com personagens.

Partimos do pensamento de compreender o aluno em sua totalidade, é promover uma educação voltada para o desenvolvimento das competências socioemocionais, é formamos seres humanos que consigam compreender o todo em vez das partes, que saibam resolver conflitos, que tenham criatividade para se reinventar diante de crises e conseguir superá-las. Assim desenvolvê-los para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se refere sobre ensino/ aprendizagem, logo é focalizado os aspectos cognitivos, de um ensino conteudista para obter resultados em provas e garantir um ótimo emprego, limitando uma parte das potencialidades que o educando precisa desenvolver. Mas será realmente com essa visão micro, pode-se obter uma qualidade de vida? Sem ao menos compreender o indivíduo em sua totalidade como um ser complexo, carregado de sensações, emoções, sentimentos, pensamentos, ações que refletem e influenciam no processo ensino/ aprendizagem? Pensar nesse processo é compreender toda a riqueza e os domínios das habilidades dos seres humanos, aqui já apresentados.

Na busca de religar essa proposta na escola, é demonstrar que as habilidades cognitivas não estão separadas com as habilidades socioemocionais, sendo um conjunto que religa os saberes, desenvolve as tomadas de decisões, os gerenciamentos de

emoções, as relações sociais positivas e entre outras. Para isso é preciso desconstruir o pensamento velho e investir no novo, onde o professor será o mediador consciente, reconhecendo as múltiplas potencialidades e nos diferentes estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos, propondo de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes, como mencionado o exemplo do jogo e da dinâmica.

Promover as habilidades socioemocionais no ambiente escolar é inserir a família, a sociedade e as políticas públicas, a Base Nacional Comum Curricular, tem como o compromisso de integrar as competências socioemocionais para o desenvolvimento humano global, sendo a obrigatoriedade das competências a partir de 2020 nos currículos escolares do país, tendo em vista, o engajamento de todos para que cada parte colabore com as demais funções.

Em suma, privilegiar uma habilidade cognitiva é desinteressar no principal fator que entrelaça o funcionamento da mente e do corpo, que contribui para o desenvolvimento da coragem, da perseverança, da motivação, da autoconfiança, do autocuidado, entre outros. As sensações proporcionam um direcionamento para caminhos, onde sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Portanto, é necessário que o aluno desenvolva as suas múltiplas habilidades socioemocionais, para que as emoções vividas façam significado, as trocas de saberes, os momentos de medo, sejam lembranças de incentivos e superações, para que antes de tudo, saiba conectar em seu ser e compreender o seu próximo, com tomadas de decisões consciente, preparando para os desafios diários em sua vida.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014, p.139. Disponível em: <http://www.habilidadessocioemocionais.produto.ABD.pdf> Acesso em 30. 11. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 01.12.2020.



MINDLAB, 2020. **Escolas e a Famílias mudando o hoje para melhorar o amanhã.**
Disponível em: <https://www.mindlab.com.br/> Acesso em: 02. 12. 2020.

LIV, 2020. **Laboratório Inteligência de Vida.** Disponível em:
<https://www.inteligenciadevida.com.br/> Acesso em: 02. 12. 2020.